

Caracterização epidemiológica dos portadores de sida no estado do mato grosso do sul entre 1984 e 2013 e o impacto gerado pelas campanhas desenvolvidas

Luiz Antonio H. Romanholi¹, Danielle B. Pereira¹, Keila V. Soares¹, Paola M. Burkhardt¹, Maria Carolina P. Ribeiro¹, Izilyanne H. Romanholi², Ana Cláudia M. Barreto¹, Ana Lúcia. L. de Oliveira^{1,2}

1Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil.

2 Programa de Pós Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Escola de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil.

INTRODUÇÃO: doença crônica que acomete o sistema imunológico, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) tem seu perfil epidemiológico alterado no decorrer dos anos. O conhecimento desse perfil e das campanhas públicas de combate são fundamentais para seu enfrentamento: este estudo objetiva caracterizar a epidemiologia da SIDA no Mato Grosso do Sul (MS) entre os anos de 1984-2013, correlacionando os índices com as campanhas públicas federais de prevenção do período. **MATERIAL E MÉTODOS:** pesquisa observacional, transversal e retrospectiva em base de dados secundários. A partir do aplicativo TabNet foram identificados casos notificados no MS entre 1984-2013 e excluídos aqueles fora do aplicativo e de pacientes não sul-mato-grossenses. A tabulação e análise dos dados foram realizadas respectivamente com os programas Microsoft® Office Excel® 2007 (12.0.4518.1014) e BioEstat® 5.3. **RESULTADOS:** foram notificados 8.369 casos, com exposição heterossexual prevalente (50,8%, n= 4.257) e 61,9% (n=5.182) entre homens, 38,1% (n=3.186) entre mulheres. A faixa etária entre 20-34 concentrou a maioria dos casos (44,9%, n=3.762), assim como indivíduos com Ensino Fundamental (41,8%, n=3.500). Foram identificadas 59 campanhas federais no período contra a doença. **DISCUSSÃO:** A distribuição não linear das campanhas ocorreu em concomitância com um processo de avanço dos casos no MS entre mulheres e heterossexuais em geral, jovens e com menor instrução. **CONCLUSÃO:** a epidemiologia atual da SIDA estabelece a emergência de políticas informativas e preventivas vinculadas à incidência. No entanto, há pouco vínculo das campanhas federais aos perfis epidemiológicos da doença e pouco reconhecimento de seus públicos.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Epidemiologia. Saúde Pública.